

Campinas registra cinco casos e três mortes por febre maculosa este ano

Ronnie Romanini
ronnie.filho@rac.com.br

ENFERMIDADE ENDÊMICA

Campinas confirma mais duas mortes por febre maculosa

Este ano, foram registrados 5 casos, com 3 óbitos; todos os infectados são homens

A Prefeitura de Campinas confirmou ontem mais quatro casos de febre maculosa e dois óbitos pela doença. Em 2022, são cinco registros e três óbitos. Até o momento, apenas homens contraíram a doença em Campinas. Dos últimos quatro, três têm como provável local de infecção o Distrito de Sousas, na região Leste, e um o Distrito de Barão Geraldo.

As vítimas mais recentes foram um homem de 30 anos, possivelmente infectado em Barão, que teve o início dos sintomas em 18 de junho. Ele faleceu 8 dias depois. Outro homem, de 66 anos, provavelmente infectado em Sousas, morreu no dia 30 de junho, seis dias após apresentar os primeiros sintomas.

Profissionais de saúde são capacitados para identificar a doença

O primeiro caso - e óbito confirmado em decorrência da febre maculosa - aconteceu em maio. A Secretaria de Saúde não informou o bairro da contaminação, apenas a região, que foi a Norte. Ele tinha 18 anos e morreu no dia 24 de maio. As únicas duas pessoas contaminadas e que não faleceram são dois homens, provavelmente contaminados em Sousas, um de 43 e um de 27. O primeiro sentiu sintomas no dia 27 de maio, enquanto o segundo no dia 3 de junho.

A febre maculosa é uma doença endêmica na região e a sazonalidade acontece justamente neste período do ano, com meses mais secos e frios. "A região de Campinas responde por uma parcela importante dos casos no Estado de São Paulo. É uma doença endêmica, com registros dos primeiros casos na década de 80. De lá para cá, percebemos que ela sempre aparece, todo ano há registro de casos. E este é um período em que temos aumento nos casos, pois estamos com uma população de carrapatos maior no ambiente", explicou a veterinária da Vigilância em Saúde Norte, Tosca de Lucca.

Ela ressaltou que poucos carrapatos sobrevivem após o ciclo de 12 meses. Se em março a população de carrapatos começa a aumentar, em novembro, quando ele chega à fase adulta, o número diminui bastante e os casos caem, por isso, o momen-



Hospedeiros do carrapato-estrela, as capivaras são animais silvestres protegidos por lei e qualquer manejo da espécie requer avaliação técnica e legal

to atual é propício para surgimento de casos.

Letalidade alta

A veterinária explicou o que pode estar por trás da alta letalidade da doença, que vitimou três das cinco pessoas contaminadas na cidade, o equivalente a 60%. Em 2021, foram 11 casos e cinco óbitos, enquanto em 2020, sete casos e cinco mortes. "É uma doença que tem tratamento e ele não é complexo. A medicação está disponível em todas as unidades de saúde. O problema é que a febre macu-

losa é facilmente confundida com outras doenças, pois os sintomas iniciais são bem inespecíficos. Precisa haver febre, como o próprio nome diz. Também é associada a dor no corpo, mal-estar, em alguns casos vômitos e diarreias. Então, muitas vezes, o paciente acaba se automedicando nos primeiros dias de sintomas e não busca atendimento. Quando isso acontece, já está no terceiro, quarto dia, quando a chance de uma evolução não favorável da doença."

Entre o primeiro dia de sin-

toma e o óbito, Tosca estima de seis a oito dias. Logo, é importante procurar tratamento com celeridade.

Atenção

A febre maculosa é transmitida pelo carrapato estrela que está infectado. A Secretaria de Saúde recomenda que caso a pessoa passe por áreas de vegetação e de mato, especialmente as que são próximas a cursos hídricos, deve ficar atenta por duas semanas para o aparecimento dos sintomas. Em alguns casos, além dos já citados, o conta-

bém passaram pela capacitação nos últimos dias e semanas.

"Se o paciente não diz, durante o atendimento, que frequentou áreas sujeitas à presença do carrapato ou que observou o carrapato parasitando, pode ser que o profissional que o atende não suspeite de febre maculosa (...) Procuramos sensibilizar o profissional de saúde para indagar ao paciente que chega com os sintomas inespecíficos se ele frequentou áreas verdes nos últimos 15 dias e se chegou a ver carrapato. Nós identificamos a suspeita não apenas quando constatamos contato, mas simplesmente pelo trânsito em áreas verde onde ele pode estar presente"

Em Campinas, a dispersão dos carrapatos conta com um papel importante das capivaras, que também aumentam o número de bactérias circulantes e que são transmitidas pelo carrapato. Hoje, além dos lugares de mata, o carrapato-estrela é encontrado em áreas urbanas também. É possível ver, por exemplo, capivaras em avenidas mais próximas ao Centro da cidade. Vale ressaltar que a capivara é um animal silvestre protegido por lei.

Tosca explicou que qualquer manejo desses animais requer avaliação técnica e legal. O cidadão que tentar capturar ou matar uma capivara está cometendo um crime e pode ser preso.

"Se puder evitar o contato com áreas verdes, evite. Se a presença estiver relacionada ao trabalho, vá, mas tome cuidado na hora de sair. Faça uma autoinspeção, olhe o corpo para ver se tem carrapato, retirá-lo da maneira correta e ficar atento aos sintomas nas próximas duas semanas. Não tratamos o paciente que foi picado, mas sim o que tem sintomas. Trata-se a doença. Nosso desejo é o de que toda a população tenha essa consciência. É uma doença que mata por falta de informações", concluiu a veterinária.

Ontem, a Pasta de Saúde, por meio do Departamento de Vigilância em Saúde (Devisa), realizou mais uma capacitação sobre a febre para os profissionais de saúde, desta vez aos representantes de Centros de Saúde da região Noroeste. Profissionais tam-

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

Seção: Cidades Caderno: A Pagina: 4